



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS E EDUCAÇÃO**

CAMILA LAZZARI

**O USO DE TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS POR ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DA REALIDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE
LAJEADO (RS)**

**São Borja
2023**

CAMILA LAZZARI

**O USO DE TECNOLOGIAS MUDIÁTICAS POR ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DA REALIDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE
LAJEADO (RS)**

Trabalho final apresentado ao curso de
Especialização em Mídia e Educação da
Universidade Federal do Pampa como pré-
requisito para a obtenção do título de
Especialista em Mídias e Educação.

Orientador: Prof. Dr. Geder Parzianello

**São Borja
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

L111u Lazzari, Camila

O USO DE TECNOLOGIAS MIDIÁTICAS POR ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DA REALIDADE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE
LAJEADO (RS) / Camila Lazzari.

27 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2023.

"Orientação: Geder Parzianello".

1. Cidadania. 2. Educação. 3. Mídia. 4. Escola. 5. Crítica.
I. Título.

CAMILA LAZZARI

A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS EM MEIO À SOCIEDADE GLOBALIZADA E AO EXCESSO DE INFORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídia e Educação da Universidade Federal do Pampa/UAB, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 17 de março de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Geder Luis Parzianello
Orientador
(Unipampa)

Prof.^a Ma. Sandra Barbosa Parzianello
(UAB/Unipampa)

Prof.^a Ma. Darlene Camargo Gomes de Queiroz

(Seeduc/RJ e Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu)



Assinado eletronicamente por **GEDER LUIS PARZIANELLO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/03/2023, às 21:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Sandra Regina Barbosa Parzianello, Usuário Externo**, em 17/03/2023, às 21:52, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DARLENE CAMARGO GOMES DE QUEIROZ, Usuário Externo**, em 17/03/2023, às 22:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1073424** e o código CRC **98D7A353**.

RESUMO

Este trabalho teve, como objetivo principal, compreender como são os usos atuais das mídias e tecnologias, por parte dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, no município de Lajeado (RS), em relação a sua formação cidadã num mundo globalizado e face ao excesso de informação atualmente em circulação, na sociedade. A pesquisa realizada se valeu de metodologia bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, com técnicas de entrevista envolvendo professores e estudantes daquela realidade escolar, precisamente, aqueles envolvidos com o 7º, o 8º e 9º ano de seriação escolar.

Palavras-chave: cidadania; educação; mídia; escola; crítica.

ABSTRACT

This work had, as main objective, to understand how are the current uses of the media and technologies, by the students of the Final Years of Elementary School, in the city of Lajeado (RS), in relation to their citizenship formation in a globalized world and face to the information overload currently circulating in society. The research carried out used a bibliographical and documentary methodology, a qualitative approach, with interview techniques involving teachers and students of that school reality, precisely those involved with the 7th, 8th and 9th grades of school.

Keywords: citizenship; education; media; school; criticism.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	DESENVOLVIMENTO	11
2.1	A utilização das mídias pelos jovens.....	14
2.2	Como percebe isso na escola, de forma positiva ou negativa	18
2.3	Se os conteúdos das mídias são questionados em sala de aula	22
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A partir dos estudos realizados no curso Lato Sensu, de Especialização em Mídia e Educação, pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Universidade Aberta do Brasil (UAB), optei por construir um projeto de pesquisa sobre a temática que percebi, com frequência, recorrente nas instituições escolares: a utilização das mídias e de tecnologias de comunicação no cotidiano familiar e os seus reflexos diretos na escola. A escolha dessa temática se deu, pelo que observei, nos últimos anos, em relação aos estereótipos em linguagens midiáticas que vêm sendo inseridos no ambiente escolar, a exemplo de construir imagens coletivas, tentando criar uma identidade coletiva ou um ideal (por exemplo, evitar que os jovens sejam reprodutores de preconceitos, discursos de ódio, propaguem mensagens falsas ou reproduzam discursos do senso comum sem questionar sua veracidade) e, nesse contexto, os educadores podem estar despreparados para questionar sobre a utilização das mídias e tecnologias e sua influência na vida dos adolescentes.

Alguns autores, como Belloni (2001), Tornaghi (2010) e Moran (2000), por exemplo, propõem reflexões sobre a relação da mídia com a escola e os adolescentes que nela estudam. De acordo com Tornaghi (2010, p. 20), nos tempos de cibercultura, devemos “[...] lidar com o conhecimento como algo sempre inacabado”, ou seja, a escola passa a ter outro viés, tendo uma atitude crítica, participativa, onde o aluno aprende continuamente e é preparado para a vida. Com a chegada das novas tecnologias na escola, deve haver uma nova organização de tempo, espaço e relação com o conhecimento.

Tomando a mídia como conjunto dos meios de comunicação, pesquisou-se como elas e suas tecnologias influenciam no contexto da sala de aula. Ouvimos professores e estudantes e nos valendo de uma metodologia de pesquisa de observação participante. É fato notório que as mídias estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, influenciando o modo de vida e difundindo ideias. Mas, na escola, essa presença parece bastante singular.

Uma vez que a mídia influencia comportamentos e modos de pensar, mesmo que isso não seja sempre decisivo, ela acaba provocando que os estudantes acabem reproduzindo ideias. A mídia atua, assim, sobre condutas e posicionamentos dos alunos, configurando mundos para eles mesmos. Nem todos os autores em comunicação compreendem que essa influência seja exatamente uma manipulação, pois estes são dois fenômenos bem distintos na comunicação humana. Em geral, se compreende que manipulação exige inconsciência, e uma vez que as pessoas, salvo situações muito peculiares, são conscientes, audiências capazes de discernir e não são esponjas, o que se vê acontecer na mídia em relação ao receptor humano é mais influência mesmo que propriamente manipulação.

De acordo com Veen (2009, p. 28), podemos afirmar que

O comportamento social nunca se desenvolve no vácuo, e boa parte do nosso comportamento é influenciada pelo contexto social em que crescemos. O que as crianças fazem e o que pensam é o resultado da interação com o que está ao seu redor, o mundo externo. E desde muito cedo - já que o mundo lhes chega por meio da televisão, do telefone e da internet - a influência é importante. Mais importante ainda porque o mundo está mudando rapidamente por meio dos efeitos revolucionários das novas tecnologias.

Os jovens e as crianças têm tido, de fato, experiências nesse sentido e constroem conhecimentos permeados pelas mídias e tecnologias a sua volta. Os educadores precisam compreender que temos um novo contexto escolar, pois os alunos cresceram em um mundo permeado pelas mídias e tecnologias, e terão comportamentos relacionados a essa nova forma de comunicação, inevitavelmente. Como cresceram numa sociedade permeada pelas mídias e tecnologias, os estudantes têm uma nova forma de pensar, de consumir, se relacionar, e de ser e estar no mundo.

A influência exercida pela mídia pode ser mais visível em jovens adolescentes, pois eles ainda estão desenvolvendo sua capacidade de análise e de pensamento crítico, diferentemente de adultos, em geral. Mas, ela também acontece no mundo das pessoas consideradas adultas. É que ela, a mídia, reproduz uma ideologia dominante, determinada pelo uso do capital, sendo que a escola pode e deve ser um espaço para ressignificar e questionar as ideias que são perpassadas por seus produtos midiáticos.

Belloni (2001) aborda a necessidade de novas formas de aprender por meio das mídias. A autora afirma que

O desenvolvimento de uma maior autonomia no contato com essas mídias favorece o surgimento de outras competências tais como organizar e planejar seu tempo, suas tarefas, fazer testes, responder formulários etc. Sem contar as insuspeitadas competências técnicas e teatrais indispensáveis para viver papéis e personagens em muitos “domínios virtuais” em atividade no ciberespaço (BELLONI, 2001, p. 7).

A escola precisa compreender essa nova forma de ver o mundo dos estudantes e buscar maneiras de lidar com esse novo desafio, pensando nas necessidades e demandas da vida desses estudantes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) também ressalta a necessidade de preparar os cidadãos para a sociedade moderna e tecnológica, de forma que eles sejam capazes de participar, compreender e transformar o mundo em que vivem. Nesse sentido, as diretrizes curriculares vêm ao encontro da preocupação deste artigo, pois,

ressaltam a importância de utilizar essas ferramentas midiáticas de forma cautelosa e responsável.

A educação é fundamental para a compreensão do mundo e pensamento crítico. Sua aprendizagem se inicia desde que a criança entra no ambiente escolar e, nesse espaço, é que acontecem as primeiras interações sociais além daquelas havidas no contexto familiar pré-escolar. Como temos formação em Pedagogia e trabalhamos alguns anos com os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, percebemos, de forma empírica, no dia a dia da escola, o quanto as mídias estão presentes no cotidiano dos estudantes, pois no mundo globalizado, eles estão conectados a todo momento, só que isso nem sempre é uma coisa positiva.

Nas instituições de ensino escolares são pouco repensadas as mensagens e as ideologias propagadas através delas pela mídia, posto não haver muita reflexão crítica nos programas escolares e seus currículos para além do que já previamente dispostos nas propostas curriculares. As ideias que são veiculadas por meio das tecnologias e das mídias, tanto as tradicionais quanto as sociais, só aparecem nas propostas de ensino, em geral, quando tomadas como tema recorrente. Mas, há mensagens novas com intenção persuasiva sempre também novas, sendo veiculadas o tempo todo, e a escola precisaria dinamizar seus currículos para acolher novos debates. A mídia produz uma forma de se portar, pensar, consumir e agir, e muitas vezes, os adolescentes não percebem a influência desses meios no seu cotidiano ou na sua escolha por sua forma de ser. O processo de colonização com que se veem habituados ao consumo dos celulares já é um sinal bastante característico dessa realidade. Nesse sentido, os educadores poderiam refletir, juntamente com os alunos, sobre as ideias difundidas nas mídias sociais e como elas condicionam seus comportamentos e os de outras pessoas.

Claro que a mídia não é propriamente uma vilã com a intenção de dominar corações e mentes. Ela apenas segue o jogo do sistema, numa sociedade capitalista, voltada ao lucro e que cria necessidades culturais de consumo.

Pretendeu-se, com este trabalho, mostrar como a presença das tecnologias (a exemplo de tablets, notebooks, smartphones, etc.) e das mídias sociais (como Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp, etc.) estão presentes no cotidiano dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, promovendo uma descrição dessa realidade e propondo refletir acerca de como esse campo do saber está sendo abordado nas escolas municipais de Lajeado (RS), município a 113 km da capital do Estado. A escolha da amostra se deu pela facilidade empírica da atuação como professora. Além disso, repensou-se as formas de questionar e refletir acerca das ideias presentes nas mídias sociais, para potencializar os conhecimentos, muitas vezes

científicos, por meio delas veiculados, e para formarmos cidadãos críticos, apoiados por um estudo de pesquisa bibliográfica.

2 DESENVOLVIMENTO

Com a globalização e difusão dos aparelhos celulares, iniciada historicamente em 1990, desde o surgimento do primeiro celular no Brasil¹, é comum vermos jovens conectados à internet e reproduzindo pensamentos das redes sociais no cotidiano. De acordo com algumas pesquisas, os jovens permanecem por longos períodos conectados à internet. Uma delas, publicada pela organização sem fins lucrativos *Common Sense Media* (nos Estados Unidos)², envolvendo crianças de oito a 18 anos, demonstrou que elas ficavam de quatro até sete horas por dia em redes sociais. Outra pesquisa, realizada pela BBC News Brasil³ em 2019, revelava que o Brasil figurava com um dos países onde as pessoas passavam mais tempo nas redes sociais, com uma média de 225 minutos diários conectadas nelas. O estudo constatou que o tempo dedicado às redes sociais está aumentando com o passar dos anos, pois no ano anterior ao da pesquisa, o brasileiro permanecia conectado por 219 minutos diários, em média. Esse fenômeno acontece porque

Nos últimos anos assistimos a uma supremacia dos dispositivos eletrônicos. As Tecnologias da Informação e Comunicação permitiram que o mundo ficasse muito menor, e se tornaram arte e parte da globalização. De um lado, o processo foi facilitado e acelerado ao permitir acesso instantâneo e fácil à informação sobre o que está acontecendo em qualquer lugar do mundo, diluindo assim as fronteiras. De outro lado, transformaram-se em um fator a mais da globalização: ter um telefone celular ou estar conectado à internet, ter acesso a determinados conteúdos na rede, nos transforma em parte da sociedade globalizada, nos iguala e nos uniformiza com milhões de pessoas de qualquer parte do mundo (CHALEZQUER; SALA, 2009, p. 31).

Silva (2009, p. 19) também afirma que

O final do século XX se constituiu em período histórico sem precedentes, em que o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, em especial a Internet, não só encurtou as distâncias geográficas, como produziu reflexos sobre os conceitos de tempo e espaço, fatores que provocaram uma série de mudanças nas formas de relacionamento interpessoais.

¹ Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2023/01/veja-qual-foi-o-primeiro-celular-do-mundo-e-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 13 jan. 2023.

² Disponível em: <https://oespecialista.com.br/criancas-estao-gastando-de-quatro-a-sete-horas-por-dia-nas-redes-sociais/#:~:text=Tempo%20das%20crian%C3%A7as%20nas%20redes%20sociais%20aumentou%20na%20pandemia&text=A%20pesquisa%20entrevistou%201.306%20pessoas,conversando%20por%20v%C3%ADdeo%20com%20amigos>. Acesso em: 18 dez. 2022.

³ Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49602237>. Acesso em: 18 dez. 2022.

Esse período histórico mudou a sociedade e as formas de comunicação. A ascensão das mídias e tecnologias mudou a forma de uso dos meios também por parte dos usuários adultos e, de acordo com o aumento do seu alcance, se popularizou também entre os adolescentes. Com isso, os usuários passam a ser emissores e receptores de informação.

As mídias e tecnologias modificaram a sociedade após sua ascensão. Com as redes sociais, os educadores vêm percebendo uma mudança na mentalidade e comportamento dos estudantes, que refletem na aprendizagem e aquisição de conhecimentos. Para entender como a utilização das mídias influencia na aprendizagem dos estudantes do município de Lajeado, realizamos entrevistas com três professores dos anos finais do Ensino Fundamental.

Escolhemos as seguintes perguntas para nortearmos as entrevistas: 1) Qual a sua formação e para quais turmas está lecionando?; 2) Você considera que os estudantes têm acesso às tecnologias e mídias no ambiente privado?; 3) Você acredita que os estudantes utilizam de forma positiva ou negativa as mídias e tecnologias?; Quais resquícios percebe na escola? 4); Os conteúdos consumidos pelos adolescentes por meio das mídias são questionados? Foram perguntas fechadas, feitas por escrito, aplicadas rigorosamente as mesmas aos entrevistados. O número de entrevistas da amostra com os professores é pequeno porque o objetivo da pesquisa não é esgotar a possibilidade demonstrativa da realidade, mas servir apenas de espelho sobre ela. E porque se levaram em consideração aspectos de facilitação ao pesquisador, principalmente, diante do contexto cotidiano dos professores e algumas resistências a responderem estudos como este e mesmo porque, a amostra pareceu-nos atender aos objetivos levantados.

Durante as entrevistas, os professores expressaram seus sentimentos em relação ao trabalho e relataram algumas das suas experiências que tiveram no interesse do que informamos buscar descrever. De acordo com Goldenberg (2005, p. 56): “As lembranças não são falsas ou verdadeiras, simplesmente contam o passado através dos olhos de quem o vivenciou”. Disso depreendemos que não era significativo que tomássemos os depoimentos como um sentido de verdadeiros ou não, mas tão somente que se reconhece neles os sentimentos e percepções daqueles sujeitos educadores.

De acordo com Muylaert et al. (2014, p. 194), ao trabalhar com a entrevista, “[...] o autor não informa sobre sua experiência, mas conta sobre ela, tendo com isso, a oportunidade de pensar algo que ainda não havia pensado”. Nesse sentido, nossa pesquisa não podia nem o fez, buscar confirmar hipóteses necessariamente, mas ouvir os depoimentos e dar-lhes significado de descrição daquelas realidades de ensino.

Nos pareceu absolutamente significativo escutarmos as percepções dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental, pois, por meio daquelas suas narrativas, podemos compreender outro olhar acerca da utilização de tecnologias e mídias pelos estudantes. Dizemos outro porque não o nosso, não que necessariamente distintos em sentido e significado.

No município, não são comuns pesquisas nas escolas, então, os professores ficaram receosos de participar, especialmente quando revelamos que o estudo era sobre a utilização de mídias e tecnologias no seu espaço da sala de aula. Sabemos que esse assunto ainda é polêmico na educação escolar e alguns educadores não se sentem preparados para falar sobre ele publicamente. Entregamos o formulário para seis professores e apenas três nos devolveram com as questões respondidas. As entrevistas foram por escrito, não gravadas. Ao lermos as narrativas oferecidas, decidimos agrupar os dados da coleta em três grupos, que se configuraram, portanto, enquanto categorias de análise. Foram eles: a) a utilização das mídias pelos jovens; b) a percepção deles sobre como isso ocorre na escola, e se de forma positiva ou negativa; e c) se os conteúdos das mídias eram questionados em sala de aula. As categorias corresponderam quase que diretamente a exatamente cada uma das perguntas que haviam sido feitas.

Também foram realizadas entrevistas escritas, por meio de questionários, com estudantes voluntários do 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de duas escolas municipais de Lajeado, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Nova Viena e na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Guido Arnoldo Lermen, onde leciono. Foram convidados para participar do questionário 96 alunos, 32 estudantes recusaram o convite e 7 alunos, depois de receberem as perguntas, desistiram, afirmando que não sabiam se posicionar a respeito das questões. Sendo assim, um total de 57 alunos participaram da pesquisa.

As perguntas foram: 1) Qual é o seu nome e quantos anos você tem? 2) Você tem acesso às tecnologias e mídias em casa? Qual mídia mais utiliza (celular, televisão, rádio...)? 3) Quando está utilizando essa mídia, você ocupa o seu tempo com o quê? Permanece por quanto tempo conectado diariamente? 4) Você acredita que está utilizando de forma positiva ou negativa as mídias e tecnologias? Por quê? 5) Você percebe que nas mídias é propagada uma forma de sentir, viver e ser? De que forma? 6) Você questiona os conteúdos que consome nas mídias sociais? De que forma? 7) Acredita que todos os conteúdos são reais? Explique.

Percebeu-se, durante a entrevista com os estudantes, que eles se sentem inseguros para responder ou que não estão habituados a essas situações, pois sinalizaram com frequência solicitando ajuda e mostrando sua resposta, perguntando: “está certo assim?”. Nesses

momentos, reforçávamos novamente (como quando explicado sobre a pesquisa) que não havia certo ou errado em relação às respostas, e que apenas a opinião de cada um era relevante para o nosso estudo. Além disso, alguns estudantes deixaram perguntas em branco ou responderam com letra não legível, sendo desqualificadas da coleta da amostra, no momento da análise. Muitas perguntas foram respondidas de forma simplista, o que dificultava uma análise mais profunda. Entretanto, vimos como positivo esse momento de coleta de dados, pois eles retornaram para as salas de aula comentando sobre as questões, conversando com os colegas sobre seu tempo conectado e sobre as mídias mais utilizadas. Assim, nos foi possível refletir também sobre a falta de pesquisas nas escolas, e considerar que, muitas vezes, isso acontece de forma superficial, além de que essa metodologia seria útil para formar cidadãos críticos e mais participativos socialmente.

Ao lermos as narrativas produzidas pelos(as) entrevistados(as), agrupamos os dados em três temas, que se configuraram, como já dito, nas unidades propriamente de análise que organizamos. Passemos à descrição de cada uma delas.

2.1 A utilização das mídias pelos jovens

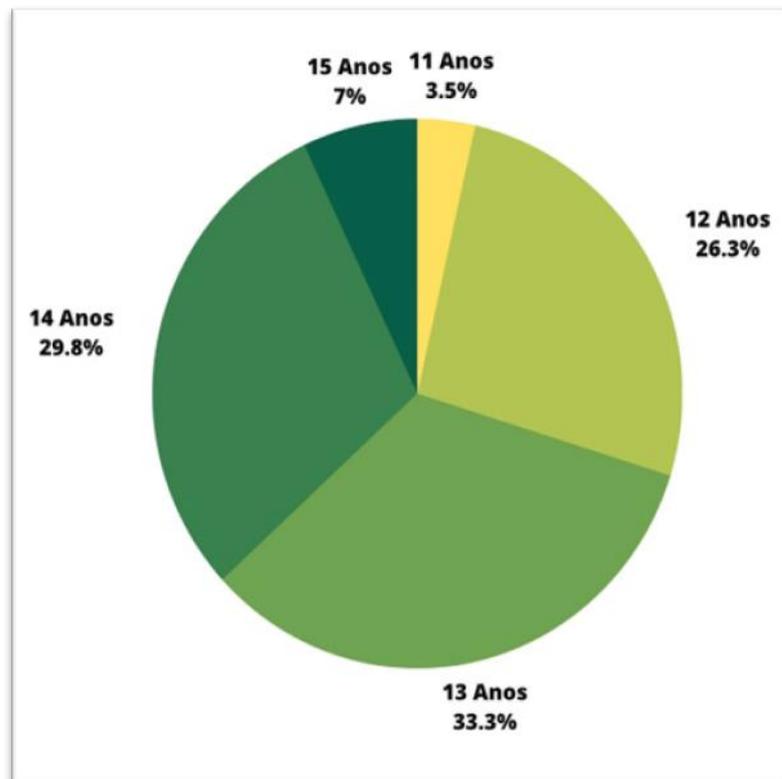
Os professores entrevistados relataram que trabalhavam já há um período significativo nas escolas públicas municipais de Lajeado, com experiências entre 8, 15 e 23 anos de sala de aula, respectivamente. Nas entrevistas, em que foram identificados apenas pelas letras A, B e C, todos garantiram perceber mudanças significativas na utilização de mídias pelos estudantes nos últimos anos. Mesmo o professor A, que leciona há menos tempo, garantiu que “Agora, eles trazem os celulares para a escola, utilizam nos intervalos e ficam ‘espiando’ durante as aulas”. As escolas municipais não recomendam que os alunos levem aparelhos tecnológicos para as escolas; os que o fizerem serão responsáveis por qualquer dano e só poderão utilizá-los durante o recreio, ou intervalo. Mesmo assim, a influência destes aparelhos é sentida como bastante forte pelos professores.

Quando questionados sobre o acesso dos alunos às mídias, os professores garantiram que a grande maioria dos estudantes tem acesso à rede de internet e utilizam aparelhos celulares de forma constante, tendo o seu ou de algum familiar à mão e mesmo que as escolas os proibam. Além disso, afirmaram que nas escolas em que lecionam, não tiveram dificuldades para envio de atividades remotas, pois a grande maioria dos estudantes as recebia normalmente, sem problemas. Entretanto, há que se considerar que essa pesquisa foi realizada em duas escolas localizadas em bairros onde a população têm uma condição de vida razoável, e que os bairros são ocupados por trabalhadores do comércio, indústrias, pequenos

empreendedores e autônomos, especialmente. Sendo assim, caso a pesquisa fosse realizada em todas as escolas do município, poderíamos ter resultados, muito provavelmente, bastante diferentes. A experiência empírica e assistemática me faz pensar que estas diferenças não chegariam a ser significativas, uma vez que o cenário é praticamente o mesmo em toda a educação.

A entrevista com os alunos foi fundamental para auxiliar na compreensão sobre como os jovens utilizam as mídias e tecnologias. A entrevista foi realizada com alunos que se voluntariaram dos anos finais do Ensino Fundamental (respectivamente 7º, 8º e 9º Anos), de duas escolas municipais de Lajeado mencionadas. Foram realizados questionários com 57 alunos, dois com 11 anos de idade, quinze com 12 anos, dezenove com 13 anos, dezessete com 14 anos e quatro com 15 anos de idade, como ilustra no gráfico abaixo:

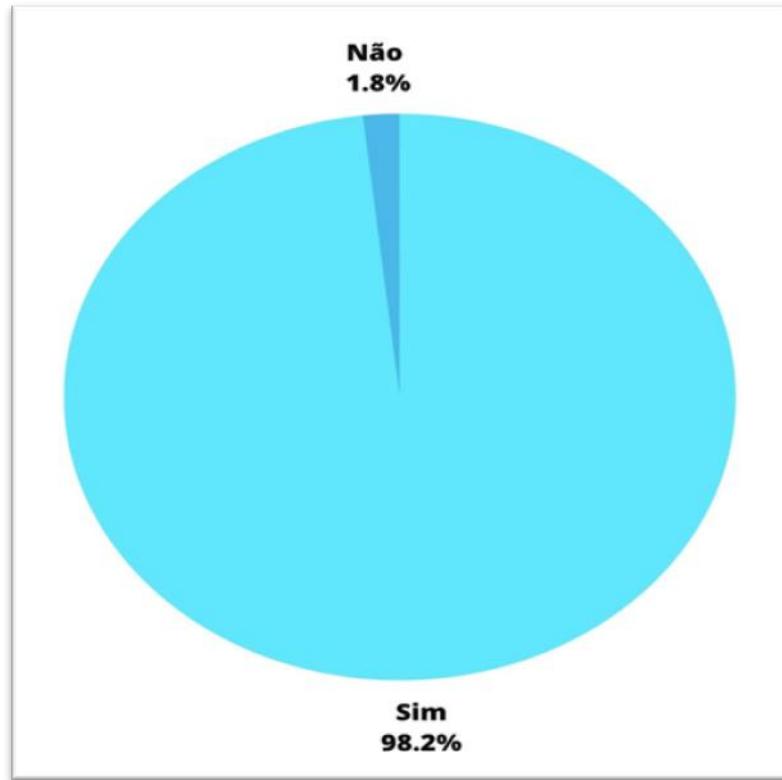
Figura 1 – Idade dos alunos pesquisados



Fonte: A autora (2023).

Além disso, no questionário a primeira indagação referia-se ao acesso às mídias e tecnologias no ambiente doméstico. A grande maioria dos alunos entrevistados nas duas escolas afirmaram que têm acesso, apenas um estudante disse não ter acesso e explicou o motivo “tenho celular sem internet”.

Figura 2 – Acesso às mídias e tecnologias



Fonte: A autora (2023).

Também foi questionado quais mídias o estudante mais utilizava. Cada aluno poderia fornecer mais de uma resposta, o que resultou em um total de 96 respostas. Entre as respostas, destacou-se a utilização do celular, citado por 51 entrevistados. Em seguida, a utilização da televisão, citada por 29 dos entrevistados, o que mostra a força dessa mídia e como ela ainda é popular entre os jovens. De acordo com Parzianello (2014, p. 70),

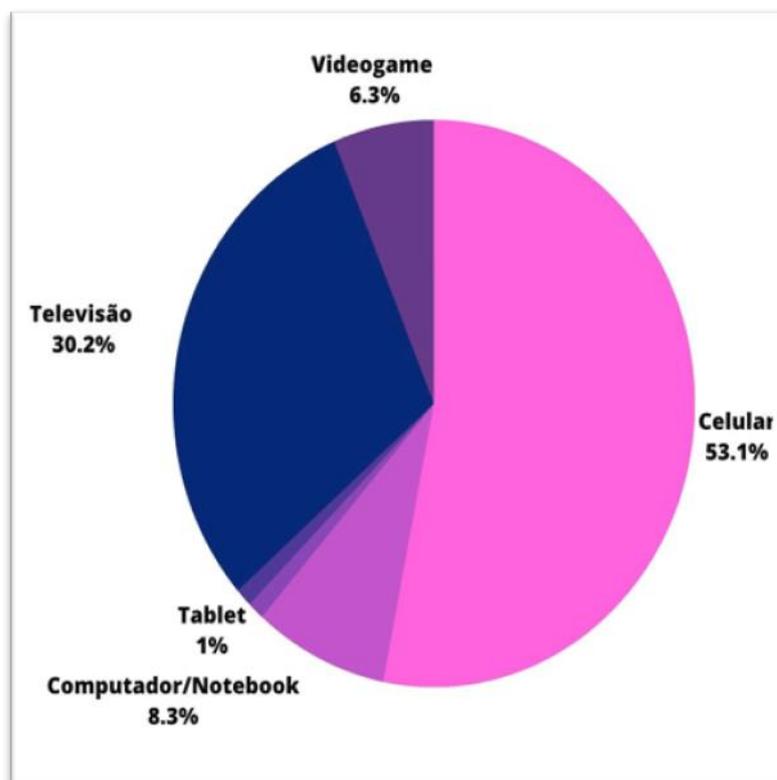
A evidência histórica que queremos destacar é que a televisão não foi substituída nas décadas que se sucederam na entrada do novo século por nenhum equipamento digital móvel na ecologia doméstica e continua tão decisiva no cotidiano das pessoas quanto antes, reforçada, aliás, por suportes de convergência e ou por mecanismos de interatividade.

A televisão é o meio de comunicação mais difundido e pode ser compartilhado por diversas faixas etárias e gêneros, sendo que muitos jovens afirmam assisti-la ainda com frequência, entre amigos e familiares.

Outras respostas foram sobre a utilização do Computador/Notebook que alcançaram oito respostas; Videogame, 6 respostas, Tablet e Rádio, com respectivas uma alusão a cada mídia. O Rádio, popular na década de 70, ainda foi citado por um dos jovens entrevistados, o

que mostra sua continuidade ao longo das décadas mesmo entre jovens. Além disso, o celular se destaca pois é uma tecnologia prática, geralmente leve e de fácil acesso, o que torna ele companhia das pessoas nos espaços privados e públicos. Características, aliás, que teve o rádio desde sua criação, nos anos 40.

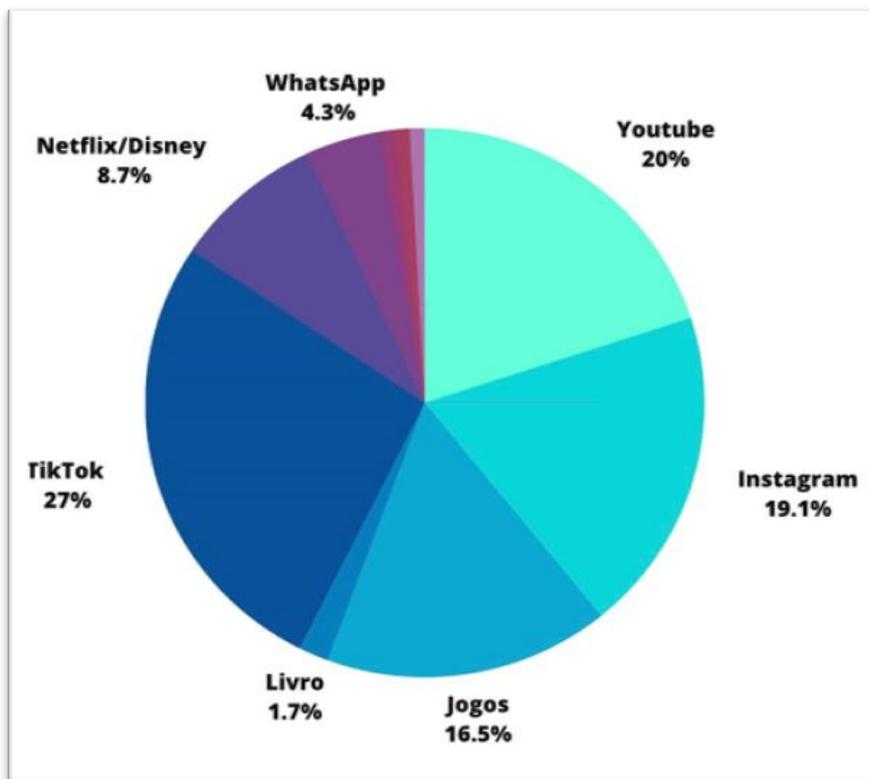
Figura 3 – Mídias e tecnologias mais utilizadas pelos estudantes



Fonte: A autora (2023).

Os estudantes elencaram os aplicativos e programas mais utilizados em situações em que eles confirmam usufruir das mídias sociais e suas tecnologias. Era possível que cada estudante fornecesse mais de uma resposta, totalizando, assim, 115 respostas. O mais citado foi o TikTok, com 31 retornos. O segundo mais citado foi o Youtube, com 23 respostas e o Instagram, com 22 citações. Aplicativos de jogos foram ressaltados num total de 19 vezes e aplicativos de Streaming (como Netflix e Disney, por exemplo) com 10 respostas. WhatsApp obteve 5 respostas; livros online, duas respostas e o Facebook, o Spotify e o Shopee com 1 resposta cada, respectivamente.

Figura 4 – Aplicativos e programas mais utilizados pelos estudantes



Fonte: A autora (2023).

2.2 Como percebe isso na escola, de forma positiva ou negativa

Ao questionarmos, pela pesquisa, os educadores e tentarmos saber deles se eles percebiam que a utilização de mídias de forma constante refletia no contexto da educação e se esta incidência se dava de forma positiva ou negativa, concluímos que as suas respostas foram ligeiramente divergentes. Um professor afirmou ver essa conectividade de forma positiva, afirmando textualmente: “Trabalho com a disciplina de Geografia e quando estou falando de um tema recente, muitos estudantes comentam sobre ele, afirmando terem visto no noticiário ou na internet, o que contribui para as aulas”. Outros educadores não vêem essa conexão de forma positiva, lamentando: “Com frequência, preciso resolver problemas das redes sociais nas minhas aulas, como desentendimentos no grupo da turma ou comentários indevidos”.

As mídias e redes sociais são um reflexo da sociedade, assim como encontramos informações positivas, podemos nos deparar com situações lamentáveis, como cyberbullying (bullying virtual) e comentários maldosos. Enquanto professores, nós podemos nos utilizar dessas situações negativas para desenvolvermos algum trabalho positivo em termos de efeitos nos alunos, questionando, por exemplo, essas atitudes, comportamentos cada vez mais frequentes, e realizando uma reflexão dirigida em sala de aula. Mais que condenar o uso dos

meios, o caminho é se valer deles de modo consciente e crítico, fazendo com os estudantes pensem sobre o uso que fazem deles. Silva (2006, p. 2006) afirma que

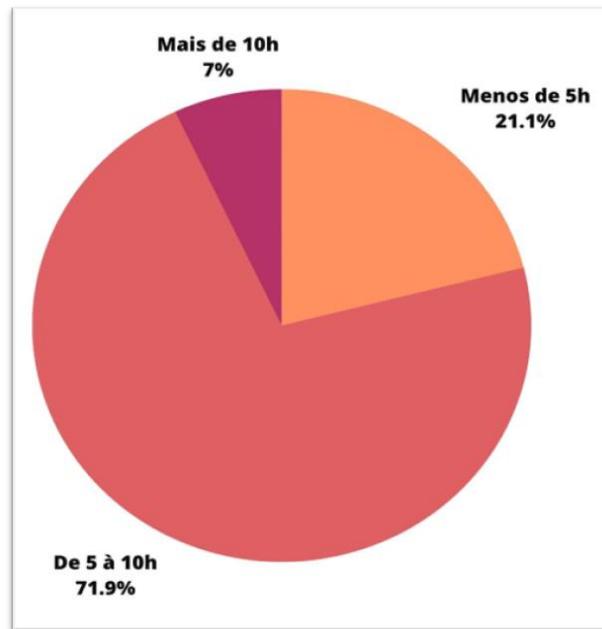
O contato com pessoas e bens culturais diversos, aliado às novas formas de entretenimento oferecidas no ambiente virtual desperta especial fascínio em adolescentes de hoje, seres que nasceram e cresceram em meio às tecnologias informacionais, o que os leva a se moverem com naturalidade nesse ambiente, onde se destacam como consumidores e produtores de conteúdo armazenados na web.

Então, não podemos ver os estudantes como meros receptores, pois eles interagem com as mídias e as tecnologias fazendo uso delas acordo com seus interesses. Um dos educadores levantou a questão da utilização dos celulares na sala de aula, comentando que, no município de Lajeado (RS), cada escola recebeu diversos Chromebooks para utilizar com pesquisas e como meio tecnológico. Portanto, que não via a necessidade dos estudantes trazerem os aparelhos para a escola, afirmando que deveriam ser tomadas medidas mais rígidas, uma vez que celulares atrapalham o andamento da aula, pois, os alunos ficam olhando “escondido”, utilizando fones nos ouvidos e tirando fotografias desnecessárias dos colegas sem autorização. Nesse sentido, o professor trouxe para a entrevista um debate importante, pois ele afirma a relevância das mídias e que a escola está equipada para utilizar as tecnologias em sala de aula, entretanto, chegou a afirmar a necessidade de regras mais rígidas para a utilização de aparelhos móveis.

Podemos nos questionar se não seriam benéficas para os estudantes algumas horas sem o aparelho celular durante o dia. Algumas escolas utilizam a técnica de passar uma caixinha para recolher os celulares no início da aula e devolver no final, de modo que os estudantes não possam ter acesso aos aparelhos móveis durante as aulas. Seria esta a única medida eficiente para enfrentar o problema? Educadores do mundo todo estão se perguntando a respeito. Não há um consenso.

No questionário respondido pelos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, outra das questões que apareceram foi sobre o tempo que eles passam diariamente utilizando as mídias e as tecnologias. Cada um dos 57 estudantes informou seu tempo médio. Para facilitar a análise, optei por agrupá-los em três categorias: os estudantes que passam menos de cinco horas diárias conectados, que correspondeu a 12 alunos dos entrevistados (21,1%); os que afirmaram que permaneciam conectados de cinco a 10 horas diárias, que correspondeu a 41 estudantes (71,9% do total da amostra) e os que ficavam mais de 10 horas diárias no uso das tecnologias e mídias, correspondendo a 4 deles (7%), como mostra no gráfico abaixo.

Figura 5 – Tempo diário dos estudantes acessando as mídias e tecnologias

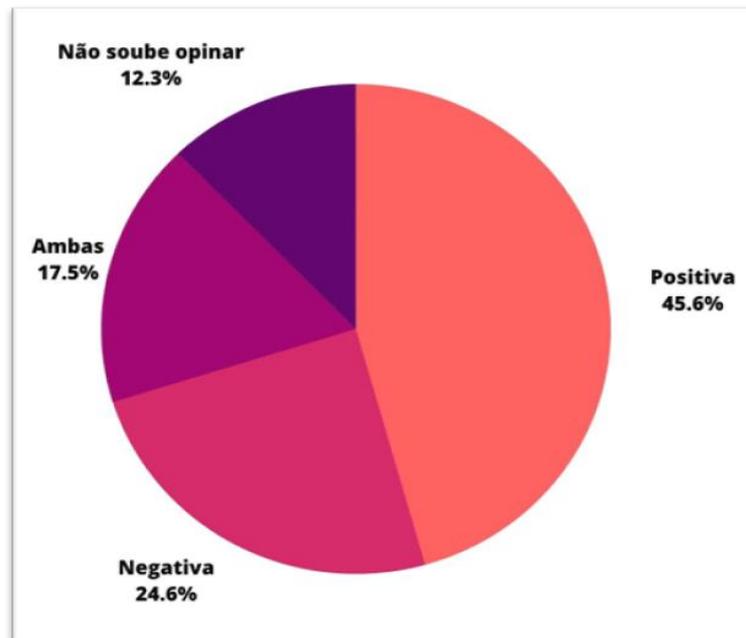


Fonte: A autora (2023).

O tempo médio do uso das mídias e tecnologias vêm se alterando constantemente. De acordo com Araújo (2010), o uso médio dos usuários pesados é de quatro a 10 horas durante a semana e aumenta para de 10 a 14 horas, nos finais de semana. Isso representa um número abusivo do uso das tecnologias que corresponde de 40 a 78 horas semanais, o que representa um tempo elevado, que se não for utilizado para fins positivos, pode vir a se tornar um grande empecilho para o desenvolvimento dos estudantes.

Uma das preocupações dessa pesquisa é compreender como os jovens utilizam as tecnologias no cotidiano. Para isso, nosso questionário foi elaborado contendo uma questão para autoanálise, momento que os estudantes poderiam comentar se acreditam que estão utilizando as mídias e tecnologias de uma forma mais positiva, negativa, ou de ambas as formas. A maioria dos entrevistados afirmou que utiliza de forma positiva (45,6%), (o que pode representar elevada falta de consciência crítica) e alguns (24,6%) afirmaram, inclusive, utilizar de forma negativa, enquanto outros (17,5%) explicaram que utilizam de ambas as formas e 10 deles não souberam opinar (12,3%). Os resultados estão presentes no gráfico abaixo.

Figura 6 – Como os estudantes acreditam que estão utilizando as mídias e tecnologias



Fonte: A autora (2023).

Os alunos que afirmaram que utilizam de forma positiva justificaram que utilizam “para estudos e pesquisa”, “converso com amigos”, “sempre estou informado”, “me divirto”, “faço aulas de inglês”, “escrevo textos”, “leio livros na internet”, “aprendi algumas coisas”, “assisto vídeo aulas”, e etc. Elencando as afirmações dos adolescentes, foi bem possível perceber muitos benefícios da utilização das mídias e tecnologias no cotidiano deles, conforme sua própria descrição, o que demonstrava um sinal de possível construção de um sujeito autônomo que vai à busca de soluções para seu cotidiano e de um modo pró-ativo. Em contrapartida, ou estudantes que disseram utilizar de forma negativa as mídias e tecnologias elencaram suas razões, como sendo: “poderia ficar mais tempo com a família”, “prejudica os estudos”, “jogo muito e deixo de fazer outras coisas”, “às vezes fico enjoada”, “prejudica a visão”, “não saio de casa”, “fico muito tempo no celular”, e etc. Os jovens percebem o uso das mídias e das tecnologias como negativo quando há dispersão ou passam um tempo demasiado distraídos com seu uso. De acordo com Zancan (2018, p. 5):

Com o advento da inclusão digital, esse bem-estar humano pode se tornar frágil e vulnerável na medida em que acontece o mau uso do tempo livre, levando ao sedentarismo e ao isolamento, à distorção de hábitos de sono, de alimentação e de convívio familiar e social, agravando os danos ao usuário, cujas consequências podem se a longo prazo. Há argumentos de que, se bem orientado, este uso pode contribuir com a aprendizagem, desenvolvendo capacidades como: concentração, memória, atenção, visão espacial e raciocínio lógico, dentre outros benefícios.

Nesse sentido, se vê que para os estudantes pesquisados, o uso delas é positivo desde que seja utilizada com moderação e responsabilidade. Mas pode ser que estejam tão somente reproduzindo o que ouvem a respeito de como elas devem ser pensadas. A nossa pesquisa precisava levar isso também em conta.

É fundamental para seu próprio desenvolvimento, que os estudantes consigam abstrair e transformar as informações disponíveis nas mídias em conhecimento. Tono (2015, p. 15) defende que

Quando o modo de acesso à internet está em desarmonia com outras atividades humanas, restringindo-se à atividade sedentária e virtual, riscos e efeitos nocivos podem ocorrer para os seus usuários, sobretudo quando existe descompasso do grau de maturidade e discernimento desses em se tratando de crianças e adolescentes, pessoas em fase especial de desenvolvimento biopsicossocial.

Para que as mídias e tecnologias sejam utilizadas da forma correta, é necessário que ela esteja em harmonia com outras atividades humanas, e não de forma sedentária e isolada. É necessário reconhecer os aspectos positivos e negativos das mídias e tecnologias para utilizá-las de forma benéfica.

2.3 Se os conteúdos das mídias são questionados em sala de aula

Uma das maiores preocupações dessa pesquisa é saber se as informações apresentadas pelas redes sociais eram questionadas e verificadas pelos estudantes, de modo a garantir a sua veracidade e se tornarem positivas na promoção do conhecimento. Ao perguntarmos aos professores se eles questionam ou refletem em sala de aula sobre o que é abordado na mídia, eles admitiram ser tarefa difícil, mas necessária. Um professor ressaltou que “alguns alunos trazem assuntos polêmicos à tona” e complementou: “tento comentar, mas com muito tato, hoje em dia precisa cuidar o que fala na escola”. Percebemos o receio do educador de tocar em assuntos polêmicos, o que tem de fato aumentado na realidade escolar, onde o professor é desvalorizado e julgado como propagador de uma ideologia específica, o que o torna receoso de expor suas concepções sobre a realidade. Tal situação nos parece lamentável porque pode afetar todo o contexto do ensino-aprendizagem. Um movimento chamado “Escola sem partido” começou a se difundir a partir de 2015 na intenção deliberada de coagir os educadores e desautorizá-los a se expressar nas suas aulas sobre assuntos que esse grupo considera polêmico, como discussões sobre democracia e política. A ideia deles era que fossem criadas leis para limitar a atuação do professor em sala de aula. Em contrapartida a esse movimento opressor, surge no Rio de Janeiro o movimento “Escola sem mordação” que

pretendeu por meio de lei, assegurar a livre expressão respeitosa⁴ no ambiente escolar, garantindo uma escola com liberdade, autonomia e sem censura.

Apesar das dificuldades todas, os professores realizam projetos admiráveis, na visão quase unânime de quem pisa o chão da sala de aula, como o exemplo de um dos professores entrevistados. Ele relatou que trabalha em uma escola de Ciclos, onde as turmas são divididas em três categorias: Ciclo da Alfabetização (1º, 2º e 3º ano), Ciclo de Pré-Adolescência (4º, 5º e 6º ano) e Ciclo da Adolescência (7º, 8º e 9º ano).

Em cada ciclo, os educadores das respectivas faixas realizam um momento de Integração semanal, que é planejado previamente pelos educadores das respectivas turmas. No Ciclo da Adolescência, os professores das diversas disciplinas (português, matemática, geografia, história, ciência...) montam projetos e em uma tarde por semana reúnem as turmas durante dois períodos para realizar essas atividades. Um dos projetos realizados durante o ano de 2022 foi sobre as “fake news”, notícias falsas que estão sendo exibidas pela mídia móvel através das redes sociais.

O professor relatou que essa temática foi escolhida devido ao interesse e questionamento dos estudantes, inclusive, sobre as eleições que estavam acontecendo. Relatou que alguns educadores, inicialmente, ficaram reticentes sobre o projeto, entretanto, quando realizado com os estudantes, viram que ele aconteceu de forma positiva e foi bem aceito pelos alunos.

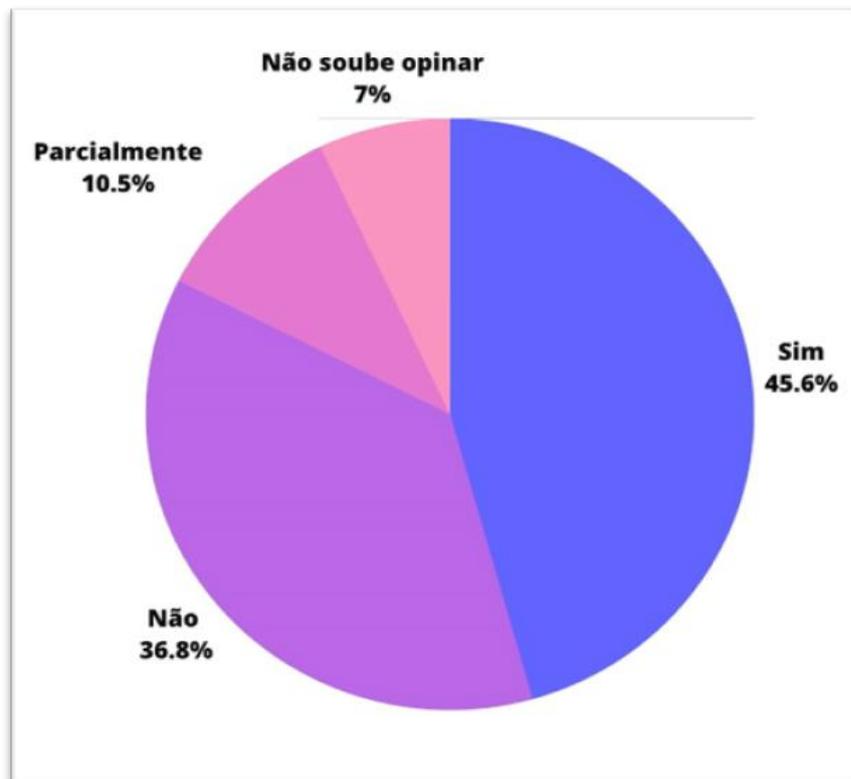
Nesse projeto, eles receberam um jornalista que explicou o que eram as “fake news” e relatou experiências sobre seu trabalho, aprenderam a escrever uma notícia, identificaram diversas notícias falsas que circulam pela mídia e refletiram sobre temáticas polêmicas.

Gonçalves e Nuernberg (2012) reconhecem os benefícios do uso das mídias e tecnologias pelos jovens, como a ampliação das informações que podem ser usadas no meio escolar e no contato com os amigos. Outro educador comentou que sempre que surgem durante as aulas assuntos relacionados com a mídia e redes sociais, ele gosta de comentar e refletir sobre, além disso, nas datas comemorativas, aborda as temáticas de forma diferenciada, comentando sobre sua relevância, história e curiosidades. Sendo assim, podemos afirmar que os professores buscam trazer reflexões e problematizações sobre temáticas difundidas pela mídia, não com o propósito de condenar sua utilização, mas para que os estudantes utilizem as mídias e tecnologias de forma crítica e segura.

⁴ Relevante frisar que não se entende por esta liberdade a mesma que de dizer-se o que se pensa a ponto de ofender, humilhar, disseminar ódio, discriminação ou preconceitos.

Os alunos foram questionados sobre a influência que as mídias sociais e a tecnologia têm sobre a sociedade e se elas acabam induzindo a um modo de viver, vestir, ser, sentir e etc. A maior parte dos estudantes (26 deles, 45,6%) responderam que acreditam que ela influencia, 21 alunos (36,8%) afirmam que não, 6 (10,5%) afirmam que é relativo e que isso pode acontecer às vezes e os outros 4 (7%) afirmam desconhecer a resposta para essa questão. Os que responderam de forma negativa afirmaram que “não precisa se importar com o que os outros pensam” e que “uma pessoa não muda assim”. Já os estudantes que responderam de forma positiva a questão, ressaltam que “as pessoas tentam se encaixar”, “às vezes quero fazer aquilo ou comprar”, “como se dissesse ‘seja assim’”, “forma de influenciar as pessoas”, etc. Como a geração dos estudantes nascem em uma era tecnológica e permeada pelas mídias, é comum que ela tenha forte influência sobre suas ações e pensamentos.

Figura 7 – Influência das mídias sociais e tecnologias na sociedade

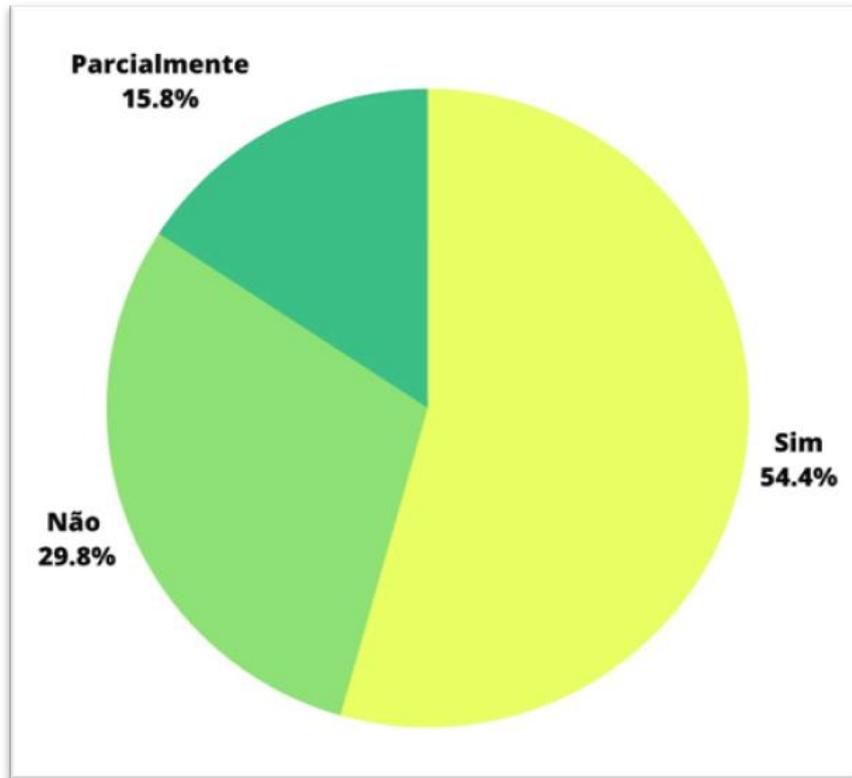


Fonte: A autora (2023).

Os estudantes foram instigados a dizer se, de acordo com a perspectiva deles, eles questionam e reagem de forma crítica aos conteúdos exibidos nas mídias sociais. 31 dos alunos (54,4%) que responderam o questionário afirmam que questionam o que consomem nas mídias sociais e tecnologias, 17 alunos (29,8%) afirmaram que não fazem o mesmo e 9

alunos (15,8%) afirmam que se questionam parcialmente sobre os conteúdos midiáticos e tecnológicos, como mostra no gráfico abaixo:

Figura 8 – Número de estudantes que questiona os conteúdos das mídias e tecnologias



Fonte: A autora (2023).

Para justificar sua resposta ao questionário, os estudantes afirmaram que “pessoas são diferentes nas mídias e pessoalmente”, ou que “a vida não é perfeita”, “nem tudo é verdade”, “sempre parecem felizes e gastando dinheiro”, “se fico na dúvida pesquiso no Google” e “questiono o conteúdo”, etc. Alguns estudantes entre os entrevistados afirmaram que não questionam o que está nas mídias, dizendo coisas como: “só olho”.

As mídias e tecnologias permitem a criação de um “mundo imaginário”, de acordo com Zancan (2018, p. 112):

Para que esse processo de inclusão digital seja qualificado como responsável e equilibrado, às vistas da inclusão (sócio) digital, deve ocorrer a partir da conscientização dos usuários das tecnologias, mormente em se tratando de adolescentes, quanto às informações para além dos benefícios, também dos riscos e efeitos nocivos decorrentes do uso ingênuo, acrítico e irresponsável dos recursos tecnológicos. E para isso, a escola e a universidade são imprescindíveis, como promotoras de informação e de conscientização.

É necessário ser crítico para não ser iludido pela fantasia criada e clichês reproduzidos pelas mídias e tecnologias.

Analisando os questionários respondidos pelos professores e pelos estudantes, podemos ressaltar os benefícios da utilização das mídias e tecnologias, muitas vezes condenadas socialmente, mas que contribuem de forma predominantemente positiva para a vida dos adolescentes. De acordo com Sancho (1998, p. 30), “[...] a interação do indivíduo com as tecnologias tem transformado o mundo e o próprio indivíduo”. Sendo assim, não é possível que o educador ignore as novas tecnologias, elas já são parte do mundo globalizado, devemos aprender a utilizá-las a nosso favor, trabalhando para que os jovens as utilizem de forma crítica e responsável, sempre visando seu conhecimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias e suas tecnologias estão presentes no cotidiano das pessoas, mesmo jovens ou adultos. Por meio de uma pesquisa qualitativa, analisamos a narrativa de professores e estudantes sobre como percebem a influência das tecnologias e mídias no seu contexto escolar, especificamente, de uma realidade envolvendo os anos finais do Ensino Fundamental em duas escolas municipais de Lajeado (RS). Antes de realizarmos as entrevistas e por meio de pesquisa bibliográfica e documental, buscou-se estruturar conceitos e construir uma base de conhecimento que ajudasse a analisar os depoimentos dado pelos entrevistados.

Por meio das entrevistas foi possível percebermos que os estudantes utilizam com frequência as mídias e que essa utilização é percebida na sala de aula. Durante as entrevistas, os educadores relataram que essa utilização pode ser percebida tanto de maneira positiva quanto negativa. Os entrevistados trouxeram exemplos de projetos desenvolvidos em aula e descreveram seus questionamentos realizados durante aquelas atividades. Considerando que o mundo globalizado e o crescimento das cidades influenciam no modo de vida dos jovens, haja vista também a preocupação com a violência crescente no país e a necessidade de manter os filhos seguros enquanto trabalham, o acesso às mídias e tecnologias se torna um recurso necessário para distrair e ocupar essas crianças. Além disso, no mundo globalizado será cada vez mais crescente o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das mídias e tecnologias, com seus efeitos sobre as audiências. Inviável que se tente evitá-las, apenas criticando eventuais disseminação de conteúdo, dado o acesso vertiginoso que os estudantes têm a elas e suas tecnologias, entretanto, é necessário repensar a forma como ela é utilizada, formando os professores para proporcionar conteúdos produtivos, divertidos e de fácil acesso, no sentido de que nossos alunos e nós mesmos professores aprendamos sempre mais e melhor sobre os efeitos de estarmos conectados, em relação ao tempo que o fazemos e ao uso que fazemos do conteúdo por meio dessas mídias e tecnologias.

Percebeu-se que os educadores buscam refletir sobre a utilização das mídias e tecnologias em sala de aula, comentando com os estudantes e relacionando com os conteúdos abordados nas escolas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D. C. L. de. *et al.* Cleptomania; Jogo Patológico; Compras Compulsivas; Dependência de Internet e de Jogos Eletrônicos: Aspectos Atuais. **Revista Neurobiologia**, v. 73, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://revistaneurobiologia.com.br/edicoes/ano-2010/volume-73-jan-mar/18-cleptomania-jogo-patologico-compras-compulsivas-dependencia-de-internet-e-dejogos-eletronicos-aspectos-atuais>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- BELLONI, M. L. **O que é Mídia-Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0BxgqoVhThgkqZ1RtSjZIRGhidFk/edit?resourcekey=0-29rmJ5ED6JcEzy3CqZd80w>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 03 jan. 2023.
- CHALEZQUER, C. S.; SALA, X. B. **A Geração Interativa na Ibero-América**. Crianças e adolescentes diante das telas. Faculdade de Comunicação – Universidade de Navarra, Espanha, 2009.
- GONÇALVES, B. G.; NUERNBERG, D. A dependência dos adolescentes ao mundo virtual. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 46, n. 1, p. 165- 182, abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2012v46n1p165>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BHERENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.
- PARZIANELLO, G. L. Educar para as mídias: o desafio continua em relação aos meios convencionais e não apenas frente a novas tecnologias. *In*: MACEDO, A. X. N.; PIRES, D. U. B. S.; ANJOS, F. A. dos. (Orgs.). **Educação para a mídia**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Justiça, 2014.
- SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre, Artmed, 1998.
- SILVA, R. L. **A proteção integral dos adolescentes Internautas: Limites e possibilidades em face dos riscos no Ciberespaço**. 2009. 512 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Jurídicas, Programa de Pós-Graduação em Direito, 2009.
- TORNAGHI, A. O que é cultura digital. *In*: **Cultura digital e escola**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015230.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

TONO, C. C. P. **Análise dos riscos e efeitos nocivos do uso da internet**: contribuições para uma política pública de proteção da criança e do adolescente na era digital. 2015. 230 f. Tese (Doutorado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em:

https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1987/1/CT_PPGTE_D_Tono%2C%20Cineiva%20Campoli%20Paulino_2015.pdf. Acesso em: 22 dez. 2023.

VEEN, W. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZANCAN, C. R. B.; TONO, C. C. P. Hábitos dos adolescentes quanto ao uso das mídias digitais. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 5, n. 11, p. 98-119, maio/ago. 2018. Disponível em:

[file:///C:/Users/milac/Downloads/Habitos_dos_adolescentes_quanto_ao_uso_das_midias_%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/milac/Downloads/Habitos_dos_adolescentes_quanto_ao_uso_das_midias_%20(2).pdf). Acesso em: 15 dez. 2023.